

SEXUALIDADE

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

“Somos hoje a somatória de tudo o que já passamos e trazemos conosco uma parte de cada pessoa com quem convivemos”



patriciaesanto@uai.com.br

Reviver o passado



Cada pessoa tem uma forma peculiar de conviver com o próprio passado e de lidar com a memória ou a presença daqueles que foram seus parceiros afetivos um dia. Algumas se desfazem de tudo o que as remeta aos ex-namorado(as), parceiro(as), maridos/mulheres, companheiro(as). Rasgam fotos, queimam cartões, recortam fotografias, consomem com os presentes, como se fosse possível apagar ou negar a existência de tudo aquilo. Outras fazem o contrário: se esforçam para manter as lembranças vivas. Sou adepta desse segundo grupo.

– Mãe! A Maria ainda namora o João?

– Não, filho, eles já terminaram há mais de um ano. Você, inclusive, já o encontrou várias vezes com a nova namorada.

– Então por que tem uma foto dele, quando criança, no mural de fotografias que ela tem na parede do quarto?

– Imagino que seja porque ele faz parte da história de vida dela. Além do mais, ele deve ter deixado boas lembranças. Sei que, apesar de quase não se encontrarem atualmente, permanecem amigos e torcem um pelo outro.

Foi mais ou menos esse o diálogo que tive com um de meus filhos ao sairmos da casa de um casal de amigos cuja filha cresceu com eles. Dessa forma, espero estar ajudando-o a entender que o fato de alguns de nossos relacionamentos afetivos não se estenderem por toda a vida não significa que aquelas pessoas deixaram de ser importantes ou precisam sumir da nossa memória. Até os relacionamentos considerados nocivos, de alguma forma, merecem registro; nem que seja para nos lembrar de que aquele tipo de vínculo não nos faz bem e deve ser evitado.

Somos hoje a somatória de tudo o que já passamos e trazemos conosco uma parte de cada pessoa com quem convivemos. Po-

demos não saber atribuir qual parte de nós foi adquirida de fulano ou de sicrano, pois não somos seres segmentáveis; mas é certo que deveríamos dar mais valor a suas presenças.

Muitas vezes me pego pensando em amigos de tempos longínquos como minha infância e adolescência, assim como nos que passaram recentemente por minha vida e que, por alguma razão, perdemos o contato. Lembro-me de meus ex-namorados, paqueras, meus amores platônicos e costume me divertir muito nessa hora. Tinha vontade de saber-lhes o paradeiro, como vivem, que destino tiveram, como são suas famílias. Gostaria de ter feito como a Maria, amiga de meus filhos: manter um mural com fotos de todos os que marcaram a minha existência.

Procurar entender o que em cada pessoa nos chamou atenção e nos atraiu para junto dela é uma das melhores formas de entender a nós mesmos. E de nós mesmos não há como fugir.

VIDA INTEGRAL

No caminho da aceitação

O termo não existe no dicionário *Aurélio*, mas simpatizantes alegam que o eneagrama (do grego *ennea*, que significa nove, e *grammos*, cuja tradução é figura ou desenho) é um antigo sistema de sabedoria, criado há cerca de 2,5 mil anos, preciso na descrição de comportamentos humanos. É uma espécie de mapa que mostra caminhos possíveis da evolução da consciência individual. Quando bem aplicado, dizem, promove aceitação própria e mútua, orientando pessoas nos caminhos particular, profissional e espiritual.

Há quatro anos, o administrador de empresas e engenheiro Elpidio Alves Pinheiro, motivado por angústias interiores, iniciou estudos transdisciplinares e aprofundou o conhecimento no eneagrama sagrado como forma de despertar a amorosidade em si e nos

“Além do ganhar ou perder, o que realmente importa é amar”

outros. É dessa experiência que trata seu primeiro livro, *Condenados a amar* (178 páginas, R\$25, site www.condenadosaamar.com.br), em que revela o conhecimento milenar do tema com o objetivo de fazer com que o leitor mergulhe fundo em sua personalidade, compreendendo melhor o que lhe causa estresse e como alcançar o equilíbrio interior. A publicação avalia, ainda, o grau de amorosidade despertado nas pessoas que se dispuseram a vivenciar seriamente 12 seminários ministrados pela Universidade Internacional da Paz (Unipaz), em Belém (PA).

CONTATOS

CURSOS – A psicóloga Léa Machado informa que houve mudança na agenda do curso de terapia breve que vai ministrar na Rua Paul Bouthillier, 96, Mangabeiras: as aulas serão no sábado, das 8h às 17h, e no domingo, das 8h às 16h. Informações nos fones (31) 3223-5563/9973-0814 ou pelo e-mail niilhcosta@hotmail.com.

MEDITAÇÃO – O Centro de Estudos do Autocnhecimento (CEA) abriu turma do curso teórico-prático de meditação, com duração de um mês e aulas semanais. Início na terça-feira, às 20h. Informações: (31) 3588-4555/9824-4807. O instituto fica na Rua Padre Odorico, 128, pilotis, Savassi.

LUTO – O Grupo de Atendimento a Enlutados está com inscrições abertas para dois grupos de apoio a pessoas que perderam entes queridos; reuniões às terças-feiras, das 19h30 às 21h, na Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), na Avenida João Pinheiro, 161, Centro. Nos encontros, são usadas técnicas de harmonização, relaxamento, respiração, visualizações criativas, técnicas projetivas, além de uma série de dinâmicas que visa a minimizar o sofrimento da perda, ajudando as pessoas não a esquecer os mortos, mas sim a encontrar um lugar para eles em sua vida. Informações: (31) 3247-1616.

DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

– A psicóloga Gislaíne Maria D’Assumpção ministra o programa Despertar da consciência de 23 a 26 de julho. Criado há 16 anos, o evento engloba trabalhos junto à natureza, meditação, caminhadas e outras atividades e tem por objetivo fazer com que o participante desenvolva habilidades e redescubra sua verdadeira essência. BR-381, km 30, Ravena. Informações: (31) 3296-3864.

OBJETIVOS E SUCESSO – Especializado na área de terapias e crescimento pessoal, Bern Hard Roessmann ministra o curso Realizando objetivos & alcançando o sucesso (PNL) em 25, das 9h às 18h, e 26, das 9h às 12h, na Rua Timbiras, 2.250/201, Lourdes. Na ocasião o professor vai falar, de forma prática e direta, o que fazer para alcançar a prosperidade, vencer medos, tomar decisões corretas e melhorar a autoestima. Informações: (31) 3213- 8843/9611- 8666.

TARÔ – Estão abertas as inscrições para nova turma do curso completo de tarô com Luciene Ferreira e Rogério Novo. As aulas serão de 4 de agosto a 20 de outubro, às terças e quinta-feiras, das 19h30 às 22h30, na Rua Carlos Gomes, 246/202, Santo Antônio. Informações no fone (31) 9635-2255 ou pelo e-mail luciene.taro@gmail.com.

TAI CHI CHUAN – Em 7 de agosto, será iniciado curso de tai chi chuan estilo família Tung de três dias, que por meio de conteúdos teóricos e práticos vai apresentar técnicas para fortalecimento corporal, relaxamento da mente, de favorecimento da circulação do *chi* e rejuvenescimento do espírito. Informações na Rua Antônio de Albuquerque, 468, Savassi, fone (31) 3344-6488 ou no site www.taichichuanbh.com.br.

LEITURA

Passagem pelo inferno

SÍLVIA LAPORTE

Nascido em Nuremberg, na Alemanha, o adolescente Rodger Klinger tinha um sonho, quase uma ideia fixa: queria conhecer o Brasil, tinha vários livros sobre o país, se imaginava nas praias cariocas, em meio a todas aquelas mulheres bonitas que via em programas de TV. Aos 15 anos saiu de casa, aprendeu a cozinhar num restaurante francês e de trabalho em trabalho finalmente juntou dinheiro suficiente para embarcar. No início dos anos 1980, o alemão boa-pinta, louro e de olhos azuis, chegou ao Rio de Janeiro com uma passagem de volta em aberto, válida por um ano. A ideia era aproveitar enquanto o dinheiro durasse e, se tudo desse certo, trabalhar como cozinheiro e ir ficando, quem sabe permanecer no Brasil de vez.

A Cidade Maravilhosa que imaginava ultrapassou as expectativas de Rodger. Sociável e curioso, ficou encantado com o povo brasileiro, fez amigos e logo aprendeu a se virar muito bem em português. Com a confiança da juventude, caiu na gandaia e provou tudo o que lhe aparecia pela frente. Amou feijoada e caipirinha, namorou muito e tomou gosto por algo de que, até então, queria distância: drogas. Em 24 de dezembro de 1984, quando tentava embarcar para a Alemanha com 1kg de cocaína escondida nas ombreiras do casaco, foi pego pela polícia. É por aí que Rodger, que hoje mora em Ingolstadt, cidade próxima a Mu-

nique (capital da Baviera, no Sul da Alemanha), começa a narrar a sua história no livro *Memórias do submundo* (Editora Best Seller).

A SAGA DE RODGER, misto de *Carandiru* e *Meu nome não é Johnny*, é narrada com sinceridade e revela um carinho pelo Brasil e os brasileiros que nem quase cinco anos em presídios brasileiros apagaram. “Gostaria muito de voltar ao Brasil, amo esse país, a be-

l natureza, a gente tão amável. Acho que numa vida anterior fui brasileiro”, diz. Por enquanto, o desejo está longe de se concretizar: depois de cumprir a pena a que foi condenado, Rodger foi deportado poucas semanas depois da queda do Muro de Berlim e não conseguiu autorização para voltar nem para promover o lançamento de *Memórias do submundo*.

A distância do Brasil é apenas parte do preço que ainda paga pela inconsequência e irresponsabilidade do rapaz que um dia foi. Hoje aos 45, Rodger é casado, pai de uma adolescente e trabalha com jovens imigrantes com dificuldade de se adaptar ao cotidiano alemão. Apesar de não pisar solo brasileiro há duas décadas, ao telefone fala português com desembaraço, apesar de às vezes trocar os gêneros de substantivos e adjetivos e se confundir nos tempos verbais; o sotaque é alemão, claro, mas o ritmo é carioca.

A burrada que fez há tanto tempo também o afastou da mãe e do irmão, que se recusam a retomar contato com ele, a cadeia estragou seus dentes. Mas, apesar dos horrores e dos medos que descreve em detalhes na narrativa, conheceu muita gente que o ajudou a evoluir como pessoa. Por isso, não se lamenta: “Não me arrependo de nada, tudo tinha que acontecer e foi bom para o meu desenvolvimento espiritual”, afirma. “Saí mais forte do inferno do que entrei. Foi pela vontade e desejo de Deus que passei por essa desventura. Cada um tem o seu papel na vida. Hoje, minha maior certeza é que o amor é a arma mais poderosa deste mundo e que mesmo nos lugares mais escuros se pode ver a luz. Só depende de você.”

O LIVRO



■ **MEMÓRIAS DO SUBMUNDO**
Rodger Klinger
Tradução: Elena Gaidano
Editora Best Seller, 382
páginas, R\$ 29,90